

HORÁRIOS DE MISSAS E OFÍCIOS

No 98 — JUNHO 2019

		Lisboa Capela São Pio X		Fátima C. do Im. Coração de Maria
Domingo 16/06 ◇ Santíssima Trindade	09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada
Segunda 17/06 ◇ S. António de Lisboa (Traslação da festa)	18:30	Terço	08:00 17:30	Missa Terço
Terça 18/06 ◇ S. Efrém de S.	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quarta 19/06 ◇ S. Juliana de F.	08:15 18:30 19:00	Missa Terço Missa	17:30	Terço
Quinta 20/06 ◇ Corpo de Deus	18:30 19:00	Terço Missa	10:30 11:00 13:00	Terço Missa e Procissão Almoço partilhado
Sexta 21/06 ◇ S. Luís G.	08:15 18:30 19:00	Missa Terço Missa	17:30	Terço
Sábado 22/06 ◇ S. Paulino de N.	08:15 18:30 19:00	Missa Terço e Confissões Missa	17:30	Terço
Domingo 23/06 ◆ 2º depois de Pentecostes	09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada
Segunda 24/06 ◆ Nat. de S. João B.	18:30 19:00	Terço Missa	09:00 17:30	Missa Terço
Terça 25/06 ◆ S. Guilherme	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quarta 26/06 ◆ S. João e Paulo	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quinta 27/06 ◆ da fêria	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Sexta 28/06 ◇ Sagrado Coração de Jesus	18:30 19:00 20:00	Terço Missa Hora Santa	17:30	Terço
Sábado 29/06 ◆ S. Pedro e Paulo	18:30 19:00	Terço e Confissões Missa	17:30	Terço
Domingo 30/06 ◆ 3º depois de Pentecostes	09:00 10:30 11:00	Missa cantada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada



O FARIOL

BOLETIM BIMENSAL DO PRIORADO SÃO PIO X — LISBOA

CONSAGRAÇÃO DE PORTUGAL AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Em 11 de Dezembro de 1925 o Papa Pio XI instituiu, com a encíclica *Quas Primas*, a solenidade de Cristo-Rei. Três anos depois, a 8 de Maio de 1928, o Papa Pio XI publicou a encíclica *Miserentissimus Redemptor*, reconhece e vincula a realidade de Cristo-Rei ao mistério do Seu Coração trespassado da cruz e fala da expiação que todos devem fazer ao Sagrado Coração de Jesus. Pouco depois, a 22 de Agosto desse ano, o Episcopado Português publica uma pastoral tendo como tema o Sagrado Coração de Jesus, no qual, a certa altura, afirma o seguinte: «E, correspondendo ao pedido explícito do Senhor, prometemos colectivamente celebrar todos os anos, com



a maior solenidade e fervor, na Sé, e em todas as paróquias de cada diocese, a Festa do Sagrado Coração de Jesus, na Sexta feira seguinte à oitava de *Corpus Christi*, e renovar todos os anos nesse dia, que será de festa nacional, a Consagração solene de Portugal ao divino Coração, que agora fazemos.»



Coração de Jesus, 4- O significado desta Consagração Nacional (o ponto mais extenso de todos), 5- Oportunidade da Consagração Nacional ao Coração de Jesus, e por ultimo, 6- Acto da Consagração.

Citando o Santo Padre S. Pio X com o seu empenho de estabelecer a paz de Cristo no reino de Cristo, que instituiu a festa da Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo, começa o episcopado português por afirmar que à data não faltavam os que «aos Direitos de Deus opõem os direitos do homem, como se, negando os direitos de Deus, criador e governador de todas as coisas, fundamento portanto de todo o direito, todos os demais direitos não fossem igualmente feridos de morte.» Logo de seguida apontam os perigos que se alastram, como a intranquilidade pública, o egoísmo, a

ambição insaciável de riquezas e do prazer, a ruína da caridade, a destruição da paz doméstica, correndo a família para a sua inteira desapareição; o próprio poder, por falta de base moral ameaça converter-se no império da força. Como remédio espiritual para tudo isto, os Bispos apontam para Jesus Homem-Deus, Senhor e Rei de tudo o que existe. Importa que Jesus reine nas inteligências, na vontade, nos corações, dos homens. Mas este reconhecimento, nas palavras do episcopado português da data, aponta logo de seguida para a necessidade de Reparação: «A consagração ao Coração de Jesus é o mais perfeito acto de reconhecimento desta Realeza de Cristo, pela total doação de nossas pessoas e bens, num espírito de reparação pela ingratidão e rebeldia dos homens, àquele divino Coração, a quem devemos amor porque Ele nos amou primeiro.» Não esqueçamos que onze anos antes, a Virgem Santíssima em Fátima nos seus apelos ao mundo através dos pastorinhos insistiu na necessidade de Reparação. A própria Carta Pastoral Colectiva na parte final invoca Nossa Senhora neste propósito: «Digne-se a Santíssima Virgem Mãe de Deus, abençoar o nosso voto e apresentá-lo a seu Santíssimo Filho, ela que no-Lo deu e para nos salvar O ofereceu em holocausto ao Eterno Pai, unindo o seu Coração ao Coração de seu Filho no mesmo sacrifício de reparação e amor.» No ponto segundo, apresentando Jesus como o caminho, a verdade e a vida, falam da negação moderna de Cristo, à luz da cena do Pretório, exemplificando com as figuras de Pilatos e Herodes. É que a «cena do Pretório é de todos os tempos, renova-

se nos nossos dias». A afirmação «não queremos que Ele reine sobre nós» é tão actual, como o é a constatação à data em que os Bispos escrevem. Falam da negação do amor de Cristo no quotidiano e na vida do país: «Grande parte da legislação moderna é uma sentença de morte contra o Rei de amor. É a sanção legal do grito: não queremos que Ele reine sobre nós! Pretende-se organizar a vida e o Estado, como se Jesus não tivesse vindo a este mundo e nele não tivesse deixado como mãe e mestra da verdade a Igreja (...) Traduz oficialmente a negação da realeza de Jesus. Expulsando-O das leis, da educação, dos hospitais, das prisões, de toda a vida pública. O homem não querendo confessar Cristo, acaba por aclamar Barrabás, porque o homem sem o Homem-Deus, não sabe já manter-se sequer dignamente como homem.» No ponto terceiro falam do voto de Consagração de Portugal ao Coração de Jesus, apontam os sucessores dos Apóstolos a necessidade de afirmar publicamente a Realeza de Jesus, um espírito de reparação. Apresentam o voto de consagração em nome de todo o rebanho «sem distinção das ovelhas fiéis e as que se desgarraram», é que o Senhor veio para todos. Quanto ao significado desta Consagração Nacional ao Coração Sacratíssimo de Jesus, no ponto quarto, são apresentados três significados: o Reconhecimento da Realeza de Jesus; a Reparação nacional do esquecimento e ultraje da Realeza de Jesus e uma promessa de fidelidade ao Rei de amor. No início do século XX tal como no início do nosso século XXI, a necessidade de uma purificação da me-

mória, pessoal e enquanto nação, parece algo premente, senão atentemos às palavras do episcopado da data, e pensemos na actualidade: «O pecado público de Portugal contemporâneo é um pecado de apostasia. Não só rejeita a Cristo, mas renuncia ao sentido da sua história, onde realça, como uma graça de eleição do Senhor e Regedor dos impérios a favor do nosso País a grandiosa vocação missionária e defesa da Fé. E renunciando ao sentido da nossa história, não renunciaremos à nossa razão essencial de existir?» O misericordioso Coração de Jesus, que já noutros pontos tinha sido apontado como certeza de amor futuro, é apresentado no ponto quinto como a fonte de esperança. Juntamente com a devoção e confiança em Nossa Senhora do Rosário. Tal consagração ao Sagrado Coração de Jesus é também «garantia de graças especiais, não só para os indivíduos, mas também para a família, para a sociedade e para a Nação.» O Senhor prometeu através de Santa Margarida Maria que os que honrassem o Seu Coração receberiam graças. O sexto e último ponto, do documento da Pastoral Colectiva do venerando Episcopado português, tem como título o Acto da Consagração. Como consequência desta carta pastoral, no dia de Cristo-Rei de 1928 é realizada, com a devida preparação, a consagração ao Sagrado Coração de Jesus. Tal consagração é renovada no dia 17 de Maio de 1959 aquando da inauguração do Cristo-Rei de Almada, em união com a consagração ao Coração Imaculado de Maria.

(Fonte: Ir. João)